

BULLYING E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Bullying e mediação de conflitos

Denise Leal Fontes Albano Leopoldo

Bullying e mediação de conflitos

Meta

Discutir, problematizar e identificar o fenômeno bullying no ambiente escolar, em especial os principais atores envolvidos, suas formas mais frequentes de manifestação e as condições favoráveis a sua emergência, buscando formular e propor estratégias de mediação que possibilitem sua diminuição e seu processamento à luz da teoria da proteção integral de crianças e adolescentes.

Objetivos

Ao final desta aula você será capaz de:

- Compreender e identificar as manifestações de bullying no ambiente escolar;
- Reconhecer a Escola como locus privilegiado para o processamento e resolução pacífica de conflitos e tensões;
- Conhecer os principais recursos e estratégias para a mediação dos conflitos no ambiente escolar
- Fomentar uma cultura de paz, respeito e solidariedade no ambiente escolar, como condição inafastável para que todos os atores que ali interagem desenvolvam plenamente suas potencialidades.

Pré-requisito

Para acompanhar esta aula, você poderá conversar com pessoas sobre o assunto a ser tratado ou ler previamente em jornais ou revistas sobre o bullying, bem como revisar o conteúdo do último módulo.

Introdução

Neste módulo X em que será analisado e discutido o fenômeno que na atualidade passa a ser denominado *bullying* e, também, a mediação de conflitos no ambiente escolar, adotaremos como material didático principal que irá subsidiar nossas análises, discussões e reflexões sobre esse fenômeno duas cartilhas elaboradas por distintos autores.

A primeira cartilha é “*BULLYING*”, de autoria de Ana Beatriz Barbosa Silva e editada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A cartilha foi produzida como desdobramento do Projeto “Paz nas Escolas”, coordenado por Sidmar Dias Martins e organizado por Daniel Issler e Reinaldo Cintra Torres de Carvalho.

Em linguagem clara, direta e objetiva e estruturado na forma pergunta-resposta, o material traz as questões mais relevantes e candentes em torno desse fenômeno que não é novo, mas que passa a ser cada vez mais recorrente nas escolas e os meios mais adequados para o seu processamento e a resolução dos conflitos e tensões dele decorrentes. Compreender o sentido sociocultural do *bullying*, suas principais formas de manifestação, os atores envolvidos, as situações favoráveis a sua emergência e os espaços onde ele é mais frequente são passos indispensáveis para que sejam construídos e buscados os meios mais qualificados para um enfrentamento adequado e consequente desse fenômeno.

Importa reconhecer o *bullying* como uma manifestação de violência que, considerando os atores envolvidos e a repercussão que causa nas interações pessoais e comunitárias, precisa ser enfrentado sem recorrer à mera estratégia punitiva ou mesmo sem “dourar a pílula”, isto é, relegando-o a algo de menor importância e que ocorre normalmente em toda escola.

Se o *bullying* é um fenômeno frequente, não significa dizer que deve ser tolerado e aceito como algo “natural”. É necessário estarmos atentos ao fato de que crianças ou adolescentes que sofrem *bullying* acabam se tornando adultos com sentimentos negativos, com comportamento agressivo e possuem baixa autoestima. Não raro, as vítimas de *bullying* tendem a ter sérios problemas de relacionamento e, até em casos extremos, a vítima poderá tentar ou cometer suicídio.

O outro material didático é a “Cartilha de Mediadores – Como montar este projeto na minha escola?” elaborada a partir do Projeto Escola de Mediadores coordenado por Márcia Denise dos Santos A. de Souza. Essa cartilha foi elaborada por uma numerosa equipe formada Carlos Eduardo Alcântara Brandão, Leticia Strozenberg e outros (como você poderá constatar nos créditos no final da cartilha).

Dessa forma, desenvolver a capacidade de diagnosticar, formular propostas e implementar medidas que viabilizem um encaminhamento adequado dos problemas de relacionamento afetos à ambiência escolar, especialmente aqueles que se manifestam

como *bullying*, é o desafio que está posto a todos os educadores. Encontrar soluções que passam pelo reconhecimento da sua presença e a necessidade de encarar de frente e sem tabus esse problema é o primeiro passo para que o bullying passe a ser cada vez mais residual – já que não é possível assegurar sua eliminação por completo. A inventividade criativa, a troca de experiências, a construção de propostas em colaboração são alguns dos pressupostos que viabilizam todo e qualquer projeto maior de transformar a escola em um lugar de proteção e respeito, mesmo que eventuais conflitos possam surgir. O importante é processá-los e resolvê-los dentro dos parâmetros da dignidade e da cidadania.

Assim, desejamos a todos BOA LEITURA, EXCELENTE DISCUSSÃO E PROVEITOSA INSPIRAÇÃO!!

Conclusão

Crianças e adolescentes podem ser extremamente cruéis com outras crianças e adolescentes. Adultos, principalmente aqueles que estão em posição de mando ou autoridade como é o caso de professores, podem submeter crianças e adolescentes a intenso sofrimento moral e psicológico.

Incentivar e desenvolver relações de empatia entre os diversos atores que interagem no ambiente escolar, fomentando uma cultura de paz, respeito e solidariedade é condição indispensável para que todos que ali convivem possam desenvolver plenamente suas potencialidades.

Nós, os adultos, precisamos assumir que o bullying se manifesta de forma mais intensa e frequente quando nos omitimos diante dos primeiros sinais de sua presença; quando não colaboramos com a construção de relações de respeito, tolerância e solidariedade no ambiente escolar, familiar e comunitário; e, ainda, quando não assumimos um protagonismo maior na busca por soluções para os casos de bullying que ocorrem em nosso entorno.

Atividade Proposta

1. Escolha um dos dois relatos abaixo sobre situações de ocorrência relativamente comum ou possível em escolas e analise essa situação a partir dos seguintes aspectos:
 - Trata-se de um susposto ou aparente caso de bullying enfrentado por criança ou adolescente? Analise fundamentadamente.
 - Essa situação exige a intervenção de terceiro(s)? Quem? Por quê?
 - Qual seria a melhor forma de buscar um encaminhamento adequado desse caso? Indique.

1ª situação - Um adolescente extremamente tímido é “convidado” insistentemente em todas as aulas por um dos seus professores para comparecer à frente da turma e explicar algum ponto do assunto que está sendo abordado na disciplina desse professor. Apesar de toda essa situação causar grande desconforto ao aluno, fazendo-o gaguejar, suar frio e interromper varias vezes sua fala, tartamudeando frequentes pedidos de desculpas, o aluno atende ao chamamento do professor já que um dos critérios para aferição da nota na disciplina é a participação em atividades em sala de aula. Sempre que se apresenta, o aluno é acompanhado por risos de uns e olhares compungidos de outros colegas, mas o professor insiste que é necessário que esse aluno “deixe essa timidez de lado, procure se soltar mais e participar das aulas” alegando, ainda, que “está fazendo isso para o bem dele (o aluno)”.

2ª situação – Uma criança obesa de 11 anos muda-se para uma nova escola diante da preocupação dos pais de poupá-la de maior sofrimento na antiga escola onde ela comumente era chamada por colegas e até funcionários como “a gordinha simpática do 4º ano C”, a “menina fortinha e estudiosa da turma da tia Célia” e outras expressões até mais jocosas e humilhantes como baleia, elefante, etc. Ocorre que na nova escola, onde já foi implementado um projeto há alguns anos para o enfrentamento do bullying, expressões depreciativas ou que possam gerar desconforto não são admitidas. Mas duas das garotas mais populares da escola que não simpatizaram com a novata, combinaram para que elas e outros colegas sempre tirassem fotos com seus celulares da garota, embora usassem a desculpa de que estavam fotografando locais da escola, e assim faziam frequentemente durante os intervalos das aulas o que deixava a garota extremamente incomodada.